

Padronização e harmonização da ortografia de línguas moçambicanas

Bento Siteo*

ORCID iD 0000-0002-5122-1757

Resumo (português): A criação da **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras** abre espaço para a divulgação de resultados de pesquisa em e sobre as línguas africanas, brasileiras, de Timor Leste e Línguas de Sinais. As línguas bantu de Moçambique ainda não têm grande tradição de escrita padronizada. É objectivo desta contribuição em forma de guia ortográfico fornecer elementos que ajudem os autores a lidar com este desafio. Tem como base o resultado dos quatro seminários sobre a padronização da ortografia de línguas moçambicanas que já foram realizados entre 1988 e 2018. O grupo alvo deste guia trabalha regularmente em português. Assim, na metodologia aqui adoptada, far-se-á referência aos sons e grafemas do português onde este recurso seja propício. Para a exemplificação dos sons e a maneira da sua representação gráfica serão usadas quatro línguas, nomeadamente Makhuwa, Sena, Ndau e Changana. Um quadro-resumo da padronização e harmonização da ortografia das línguas moçambicanas será apresentado em anexo.

Palavras-chave: Padronização; Harmonização; Ortografia; Línguas moçambicanas

Mfananiso ni ntwananiso wa matsalela ya tindzimi ta musambiki

Nkomiso (changana): Kutumbuluxiwa ka **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras** kupfula mukhandlu wa kupaluxiwa ka mintirho ya kujondzisisa (hi) tindzimi ta Afrika, Brazil, Timor Leste ni tindzimi ta svikoweto. Tindzimi ta xinto ta Musambiki atisitovelela kutsaliwa hi ndlela ya kufana. Nkongometo wa xipfunu lexi, hi ndlela ya xivaningelo xa matsalela, i kuhendleleta lesvingapfunaka vatsali kukongomana ni xiphiko lexi. Xivaningelo xakona xitiseketela hi mihandzu ya mune wa magovela lamahayendliweke xikarhi ka 1988 na 2018 henhla ka mafananisela ya matsalela ya tindzimi ta Musambiki. Ntlawa lowukongomiwaka hi xona wutirhisa ngopfungopfu xiputukezi. Xilesvo, mayendlela lamalandziweke laha i ya kukombisa mimpfumawulu ni maletera ya xiputukezi lomu svingapfunaka. Kukombisa mimpfumawulu ni matsalela ya yona, kutatirhisiwa mune wa tindzimi, tinga leti: Xikhuwa, Xindawu, Xisena ni Xichangana. Nkatsakanyu wa mfananiso ni ntwananiso wa matsalela ya tindzimi ta Musambiki wutakombisiwa kuheteleleni tani xitlhamelo.

Marito-mpfungulu: Mfananiso; Ntwananiso; Matsalela; Tindzimi ta Musambiki

Standardisation et harmonisation de l'orthographe des langues mozambicaines

Résumé (français): La création de la **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras** ouvre un espace pour la diffusion des résultats de la recherche dans et sur les langues africaines, brésiliennes, timoraises et des signes. Les langues bantoues du Mozambique n'ont pas encore une grande tradition d'écriture standardisée. Le but de cette contribution sous forme de guide orthographique est de fournir des éléments qui aident les auteurs à relever ce défi. Il est basé sur le résultat des quatre séminaires sur la normalisation de l'orthographe des langues mozambicaines qui se sont déjà tenus entre 1988 et 2018. Le groupe cible de ce guide travaille régulièrement en portugais. Ainsi, dans la méthodologie adoptée ici, il

* Mestre em Linguística Africana, pela Universidade de Varsóvia, na Polónia (1991). Doutor em Linguística da África, pela Universidade de Leiden, na Holanda (2001). É docente e investigador jubilado na Universidade Eduardo Mondlane, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento de Linguística e Literatura, Secção de Linguística. Áreas de interesse: Lexicografia, Linguística Comparativa, e Tradução Línguas Bantu – Português e vice-versa. É autor de 30 títulos em artigos e livros, dos quais se destacam, Dicionário Changana- Português, Dicionário Português-Changana, Dicionário Ronga-Português, Dicionário Escolar Inglês-Português, este último em co-autoria. Bento Siteo é igualmente autor de quatro romãs em Changana. É autor de várias peças teatrais e manuais de ensino em língua Changana.

sera fait référence aux sons et graphèmes du portugais où cette ressource est propice. Pour l'exemplification des sons et la manière de leur représentation graphique, quatre langues seront utilisées, à savoir le Makhuwa, le Sena, le Ndau et le Changana. Un tableau récapitulatif de la normalisation et de l'harmonisation de l'orthographe des langues mozambicaines sera présenté en annexe.

Mots-clés: Normalisation; Harmonisation; Orthographe; Langues mozambicaines

Introdução

A presente contribuição, em forma de um pequeno guia ortográfico de línguas moçambicanas¹ (LMs), surge no âmbito da criação da *Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Indígenas brasileiras* pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, Brasil (UNILAB). Trata-se de uma revista científica onde pesquisadores de e em línguas africanas, línguas indígenas brasileiras e línguas de Timor Leste podem divulgar os seus trabalhos e onde os estudantes de cursos de graduação e de pós-graduação seriam estimulados a escrever nestas línguas.

Sendo as línguas oficiais da revista o português e as diferentes línguas africanas, uma das questões que veio logo ao de cima foi o sistema de escrita nestas últimas. Boa parte dos autores encontrará muitas dificuldades na sua escrita pois a ausência de um sistema comum de representação dos sons tem levado a disparidades na escrita e leitura destas línguas. Então, o objectivo principal deste trabalho é fornecer elementos que possam ajudar a lidar com este desafio, no que tange as línguas moçambicanas.

Os elementos sobre a ortografia destas línguas têm como base o resultado dos quatro seminários sobre a padronização da sua ortografia que já foram realizados em Moçambique, entre 1988 e 2018. Para a exemplificação dos sons e a maneira da sua representação gráfica serão usadas quatro línguas, nomeadamente Makhuwa (falada no norte), Sena e Ndau (faladas no centro) e Changana (falada no sul). Quem dominar a forma de representação dos sons constantes deste pequeno guia ortográfico estará em melhores condições de ler e escrever qualquer termo ou expressão nas outras línguas.

Esta é a vantagem de um sistema ortográfico padronizado e harmonizado. Aconselha-se, contudo, o estudo mais detalhado do sistema de escrita de cada língua particular nos relatórios dos seminários acima mencionados. (O relatório do último seminário ainda está na forja.) Dado que o grupo alvo deste guia trabalha regularmente em português, na metodologia aqui adoptada, far-se-á referência aos sons e grafemas do português onde este recurso seja propício.

¹ A expressão línguas moçambicanas é aqui empregue como forma abreviada de línguas bantu de Moçambique.

Em termos de estrutura, este trabalho, para além da introdução, terá três secções, a saber: (1) Breve referência ao estágio da harmonização da ortografia das línguas moçambicanas, (2) Apresentação do guia ortográfico de línguas moçambicanas e (3) Conclusão.

1. O estágio da harmonização da ortografia das línguas moçambicanas

As línguas moçambicanas ainda não têm grande tradição de escrita padronizada. Nos quatro seminários de padronização da ortografia destas línguas (1988, 1999, 2008 e 2018), organizados pela Universidade Eduardo Mondlane em estreita colaboração com outras organizações afins, participaram muitos quadros moçambicanos provenientes das diversas instituições, tais como, para citar algumas, o Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE - instituição de investigação educacional do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano), o Arquivo do Património Cultural (ARPAC), a Rádio Moçambique (RM), a Sociedade Bíblica de Moçambique (SBM), Igrejas e individualidades que lidam com as línguas moçambicanas no seu quotidiano.

Participaram igualmente estrangeiros provenientes do Instituto de Línguas Nacionais de Angola, das Universidades do Reino de Eswatini, Tanzânia, Varsóvia (Polónia), Zimbabwe, Boston (Estados Unidos da América), da Sociedade Internacional de Linguística, etc. No primeiro seminário, onde foram lançadas as bases para uma ortografia padronizada das línguas moçambicanas, foram apresentadas muitas comunicações quer sobre aspectos de linguística teórica, quer de política linguística e planificação linguística, de aspectos práticos de padronização da escrita das línguas nas várias regiões do mundo, e ainda sobre aspectos muito específicos tais como a marcação do tom, segmentação de palavras, etc. Essas comunicações foram também incluídas no respectivo relatório. O princípio geral que norteou a padronização é: o mesmo som deve ser escrito sempre com o mesmo símbolo e o mesmo símbolo sempre deve representar o mesmo som. O segredo deste sistema é a invariabilidade ortográfica (um som = um símbolo).

Note-se que padronizar a ortografia de uma língua não significa padronizar, uniformizar a maneira de se falar essa língua. Os diferentes falares enriquecem a própria língua. A padronização e harmonização da escrita é no sentido de que sons iguais devem ser representados pelo mesmo símbolo porque estas línguas são parecidas. A harmonização da sua escrita aproxima as pessoas e facilita a circulação de textos, a troca de experiências, a construção de pontes entre pessoas e instituições.

Instituições como o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação, a Associação Progresso, a Sociedade Bíblica de Moçambique, a Sociedade Internacional de Linguística, as Igrejas, os escritores, etc. são entidades difusoras da ortografia proposta naqueles seminários e pode-se dizer que houve grandes avanços na sua aplicação. Começa a fazer-se sentir a necessidade de se capitalizar a experiência da sua utilização acumulada ao longo de três décadas para que seja submetida às devidas instâncias legislativas para que surja a esperada Lei sobre a Ortografia Padronizada das Línguas Moçambicanas. O estatuto *oficioso* e não *oficial* da ortografia padronizada e harmonizada não justifica arbitrariedades nem anarquia na escrita das línguas moçambicanas. Os resultados alcançados ao longo destes seminários traduzem este esforço de harmonização da representação dos sons das línguas moçambicanas no interior de cada uma e entre as línguas como um todo, incluindo as línguas transfronteiriças.

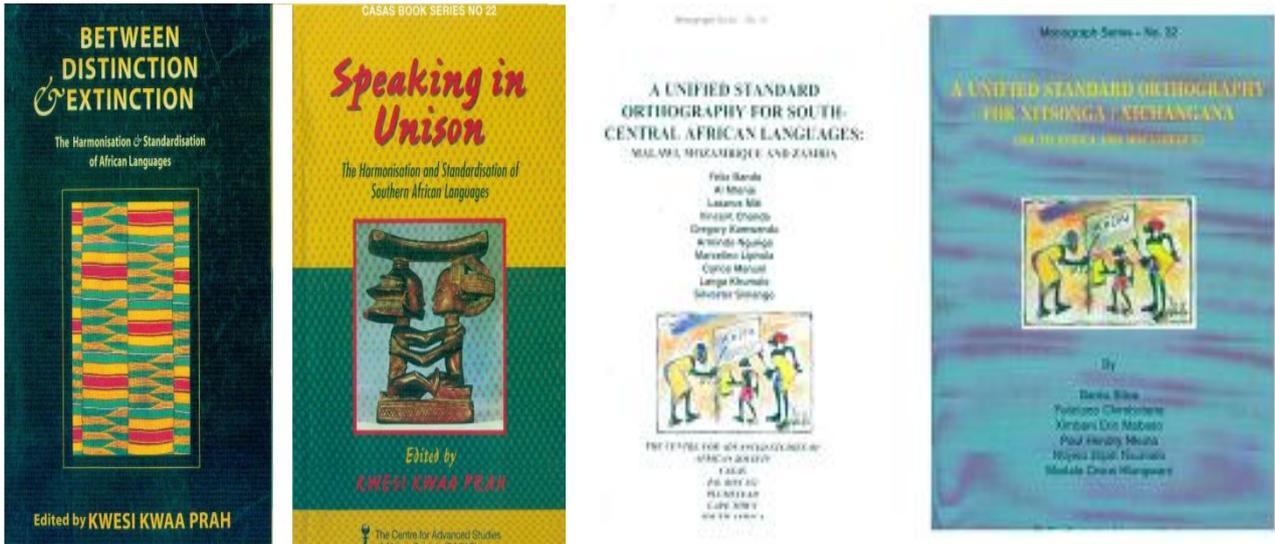
Imagens 1: Padronização e harmonização da ortografia das línguas moçambicanas:



Fonte: Fotos do autor

Porque as línguas bantu cobrem a quase totalidade do continente africano a sul do Sahara, o esforço da padronização e harmonização não se cinge apenas às línguas faladas em Moçambique. Eis alguns exemplos:

Imagens 2: Esforço de harmonização no continente Africano e na África Austral:



Fonte: Fotos do autor

De notar que esta harmonização da ortografia envolve também línguas transfronteiriças. Depois desta breve visita ao estágio da harmonização da ortografia das línguas bantu em geral e moçambicanas em particular, passamos ao guia ortográfico.

2. Sobre a leitura e a escrita de línguas moçambicanas

Os moçambicanos que trabalham em e sobre as línguas moçambicanas geralmente foram primeiro alfabetizados em Português. Alguns deles usam e impõem uma escrita de línguas moçambicanas como se elas se destinassem a estrangeiros. Hoje isto pode constituir uma dificuldade que deve ser superada. As secções que se seguem ilustram o esforço de harmonização da escrita das línguas aqui seleccionadas para o efeito. O texto está redigido de forma simples para que seja acessível a todos.

2.1. Grafemas com o mesmo valor nas LMs e no português

Há grafemas (letras) que se lêem da mesma maneira nas LMs como em Português. São eles: <a, e, i, o, u, f, l, m, n, p, t, z>. Aqui considera-se o valor das consoantes quando seguidas de qualquer das cinco vogais.

Quadro 1: Grafemas com mesmo valor nas LMs.

GRAF.	Port.	Makhuwa	Sena	Ndau	Changana
a [a]	faca	ala 'estes, estas'	mbati 'dizendo'	mata 'saliva'	mapa 'farinha'
e [e,E]	mel	ele 'aquele(a)'	ntete 'canudo'	meno 'dentes'	lembe 'ano'
i [i]	vil	nimila 'ranho'	ine 'eu'	miti 'árvores'	miti 'lares'

o [o,ø]	fome	ola 'este'	zino 'dente'	muropa 'sangue'	lolo 'preguiçoso'
u [u]	tu	tupulu 'abelha'	tuma 'envia'	uta 'arco de flecha'	bulu 'conversa'
f [f]	fama	feta 'prata'	famba 'anda'	mafuta 'óleo'	fole 'tabaco'
l [l]	lima	olelo 'hoje'	lira 'chora'	lira 'chora'	lolo 'preguiçoso'
m [m]	mama	marapo'abóbora'	tuma 'envia'	mamuna 'marido'	mina 'eu'
n [n]	nona	nalele 'baloicho'	nana 'mana'	nazi 'coco'	nuna 'marido'
p [p]	papa	epula 'chuva'	pano 'aqui'	pamuzi 'em casa'	pala 'crânio'
t [t]	til	oteka 'construir'	tuma 'envia'	mata 'saliva'	tate 'mana'
z [z]	zona	oziva 'agradável'	zino 'dente'	muzi 'lar'	zambana 'batata'

Fonte: Dados do autor

As vogais <i> e <u> em posição final não se pronunciam com acento agudo, como acontece em Português. Veja-se a pronúncia das palavras do quadro acima: **mbati, miti, nazi, pamuzi, bulu, tupulu**, etc. As vogais <e> e <o> ocorrem fechadas quando seguidas de sílaba terminada em <i> ou <u> e abertas nos outros casos e quando em posição final. Contudo, na escrita esta diferença não é representada. Pronunciemos as seguintes palavras: **ele, ola, feta, olelo, oteka, oziva, muropa, meno, lolo, lembe, fole**, etc.

A duração das vogais ocorre na penúltima sílaba. Na escrita a duração só será assinalada dobrando-se a vogal quando seja contrastiva. Por exemplo, em Makhuwa temos: **omala** 'acabar' / **omaala** 'colar' **omela** 'germinar' / **omeela** 'repartir'

2.2. Grafemas usados nas LMs que não são usuais na língua portuguesa

Quadro 2: Exemplos de grafemas em diferentes línguas

GRAF.	Português	Makhuwa	Sena	Ndau	Changana
k [k]	Kant	kalapa 'defensor'	kule 'lá'	kurira 'chorar'	makumu 'fim'
w [w]	kilowatt	ekuwo 'pano'	towera 'persegue'	kuwawa 'amargar'	wena 'tu'
y [j]	Byron	oyara 'nascer'	yanga 'meu'	yatiza 'fugiu'	wayela 'arame'

Fonte: Dados do autor

Os grafemas <k, w, y> não são usuais na língua portuguesa. Empregam-se para transcrever antropónimos, topónimos estrangeiros, termos científicos, etc. O grafema <k> representa uma consoante com o valor que tem o <c> em língua portuguesa antes de <a, o, u>. Os grafemas <w> e <y> representam semi-vogais e comportam-se como consoantes na estrutura da sílaba. <w> tem um som semelhante ao <u> português seguido de uma vogal. Do mesmo modo <y> tem um som semelhante ao da vogal <i> do português antes de outra vogal. Tentemos pronunciar as palavras do quadro acima.

2.3. Grafemas já conhecidos da língua portuguesa, mas com valor diferente nas LMs

Existem grafemas usados tanto no português como nas LMs mas que não têm sempre nem exactamente o mesmo valor: <b, c, d, g, h, j, q, r, s, v, x>. No quadro que se segue os grafemas nas LMs têm sempre o mesmo valor seja qual for a vogal que se segue. Alguns soam como nos exemplos em português. Onde não há correspondência de som, notas adicionais serão fornecidas a seguir ao quadro.

Quadro 3: Exemplos de grafemas

GRAF.	Portug.	Makhuwa	Sena	Ndau	Changana
b [≡]	-	-	kubala 'dar à luz'	butu 'farelo'	b'anga 'bar'
b [b]	bala	-	ubhudhu 'bebida'	bhuku 'livro'	bomu 'limão'
c [tʃ]	tia (bras.)	ocaca 'zangar-se'	cala 'dedo'	coto 'lareira'	combe 'rio'
d [ɫ]	-	-	dimba 'horta'	dakara 'alegria'	d'o 'estar maduro'
d [d]	dedo	-	ubhudhu 'bebida'	dhawana 'javali'	duku 'lenço'
g [g]	gato	-	kugeya 'arrotar'	gezi 'caracol'	gidi 'milhão'
h [h]	-	ohela 'meter'	maheu 'sp.bebida'	mahara 'em vão'	muholo 'salário'
j [dʒ]	dia (bras.)	-	djanja 'palma'	mukaji 'esposa'	jaha 'rapaz'
q [ʃ]	-	-	-	ciqivo 'lança'	qulu 'bala'
r [r]	careca	orupa 'dormir'	kulira 'chorar'	kurira 'chorar'	ririmi 'língua'
s [s]	saco	osoma 'ler'	Cisena 'Sena'	musoji 'lágrima'	masiku 'dias'
v [v]	ver	ovhiha 'aquecer'	kuvala 'vestir-se'	vhondo 'ratazana'	vhiki 'semana'
v [ç]	-	ovava 'voar'	-	vana 'crianças'	kuvona 'ver'
x [ʃ]	xarope	malaxi 'capim'	cixaro 'peneira'	-	maxuxu ' vaidade'

Fonte: Dados do autor

As consoantes [≡] e [L] são implosivas em oposição às explosivas [b] e [d]. Em cada língua particular, se as implosivas são mais frequentes que as explosivas, representam-se por e <d>, e as explosivas por <bh> e <dh>. Onde são menos frequentes representam-se por <b'>. Comparemos a representação destes sons nas línguas do quadro acima.

O grafema <c> representa um som que se reconhece em *ciao*, em italiano, ou em *tia* no português do Brasil. O grafema <h> representa um som glotal surdo que se pronuncia acompanhado de uma aspiração. Em português o grafema <h> é mudo. Compare o comportamento deste grafema na palavra **hoje** com o das palavras apresentadas no quadro. O grafema <j> representa um som que se reconhece em *día* no português do Brasil.

O grafema <q> representa um som implosivo alveolar surdo conhecido por *clique*. É um som que nos é familiar graças às canções da cantora bem popular Miriam Makeba nas quais aparece com certa frequência. O grafema <r> nas LMs tem sempre o mesmo valor, tanto no início como no meio das palavras. Em Ndau as consoantes [l] e [r] estão em variação dialectal. Em Ronga este grafema também representa a consoante africada alveolar retroflexa [r̥] que se ouve ao pronunciar-se o nome desta língua.

O grafema <s> representa um som que se reconhece no início da palavra *saco*, em português. Por razões de frequência acima referidas, [ç] escreve-se com um simples <v> e [v] com <vh>.

2.4. Combinação de grafemas

Quadro 4: Exemplos de combinação de grafemas

GRAF.	Makhuwa	Sena	Ndau	Changana
bv [bv]	-	bvumbe 'rato'	bveni 'macaco'	bvule'boneca'
bz [bz]	-	kubzala 'semear'	bzanga 'arranhão'	ribze 'pedra'
dl [dl]	-	-	-	xidlodlo 'coroa'
dz [dz]	-	dzai 'ovo'	-	dzana 'cem'
gq [gʔ]	-	-	-	mugqivela 'sábado'
hl [ʔ]	-	-	muhlati 'maxilar'	kuhleka 'rir-se'
jh [ʒ]	-	-	gejhu 'caju'	-
lh [ɣ]	-	-	-	lhiwa 'desajeitado'
m' [m]	mmanka	m'misali 'nocanavia'	mpini 'cabo'	-

	'mangueira'			
n' [ŋ]	ntata 'mão'	n'nyumba 'na casa'	n'anga 'curandeiro'	man'ini 'rumores'
ng' [ŋ]	ongonga 'ressonar'	ng'anga 'curandeiro'	-	-
n'q [ŋ!]	-	-	-	n'qolo 'carroça'
ny [ɲ]	onyala 'fazer mal'	nyanga 'chifre'	nyoka 'cobra'	nyama 'carne'
pf [pf]	-	kupfuma 'ser rico'	upfu 'farinha'	xipfalu 'porta'
ps [pɕ]	-	psidu 'maluco'	kupsa 'queimar- se'	kupsala 'parir'
sh [ʃ]	-	-	shiri 'pássaro'	-
sv [s̥]	-	kusvipa 'enegrecer'	kusvina 'espremer'	vusva 'papas'
tl [tʰ]	-	-	-	tlala 'calo'
ts [ts]	-	tsekesi 'galinha'	tsamba 'carta'	kutsala 'escrever'
tt [t]	otteka 'abrir'	-	-	-
xj [ʒ]	-	-	-	xjelera 'geleira'
zv [z̥]	-	zviriza 'matilha'	zviro 'coisas'	Mazvaya (apelido)

Fonte: Dados do autor

Os grafemas <bv, dl, dz, pf, tl, ts> representam grupos consonânticos que soam como se se pronunciassem ao mesmo tempo as duas consoantes combinadas.

Os grafemas <ps> e <bz> representam consoantes africadas. Resultam da combinação das consoantes <p e com as fricativas lábio-alveolares <sv> e <zv>, respectivamente. Estes sons não existem no Português. <zv> soa como no topónimo Mazvingo e no antropónimo Mazvaya.

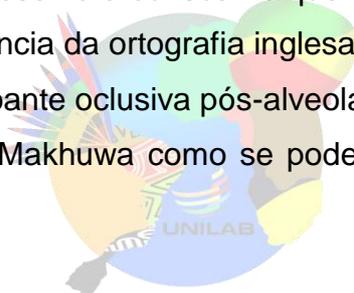
O grafema <gq> representa o clique alveolar sonoro, em oposição ao surdo acima tratado (<q>). O grafema <hl> representa uma consoante lateral palatal surda, em oposição à lateral palatal sonora <lh>. Esta última combinação de grafemas soa do mesmo modo que em português.

Os grafemas <jh> e <xj>, representam a consoante que em português é grafada com <j> como em *janela*. É um som pouco frequente nas LMs. Em Nda, a solução para a representação deste som foi <jh>. Contudo, em Changana e em outras línguas evita-se o <h> que é empregue para assinalar a aspiração como se verá em 2.5.

Os grafemas m' e n' representam uma nasal silábica, i.e. uma sílaba representada apenas pela consoante devido à elisão da vogal que se lhe seguia. Ocorre geralmente no início da palavra mas pode ocupar posição interior quando representa a marca de objecto na conjugação verbal (**kum'tuma** 'enviá-lo', em Sena) ou em construções locativas (**pam'soro** 'na cabeça', em Ndau). Em Makhuwa grafam-se sem o apóstrofo salvo quando seguidos de h e y pois que mh e nh representariam consoantes aspiradas e ny a consoante que em português é representada por nh como em *banho*. Mais dados sobre a representação da nasal silábica devem ser vistos nos documentos de cada língua, contidos nos relatórios dos seminários.

Os grafemas n' e ng' representam uma nasal velar que se pronuncia de modo algo semelhante ao inglês ng como em *singing*. O grafema n' distingue-se do da nasal silábica por ser sempre seguido de uma vogal. O grafema $n'q$ representa a combinação da nasal velar com o clique alveolar surdo acima estudado.

O grafema ny representa a consoante que em português grafa-se com nh como em *banho*. O grafema sh representa a consoante que em português tem o valor de x como em *caixa*. Surge por influência da ortografia inglesa como se pode ver em *shame*. O grafema tt representa a consoante oclusiva pós-alveolar, em oposição à oclusiva dental t. São sons contrastivos em Makhuwa como se pode observar em **oteka** 'construir' / **otteka** 'abrir (guarda-chuva)'.



2.5. Modificação de consoantes

2.5.1. Prenasalização

As consoantes b, f, p, v e as combinações por elas iniciadas são pré-nasalizadas com m e as restantes com n. Exemplos:

Quadro 5: Exemplos de prenasalização

Prenasalização	Makhuwa	Sena	Ndau	Changana
com m	elalampi 'pavão'	bvumbe 'rato'	mbamba 'concha'	mfumu 'governo'
com n	emanka 'manga'	mbondo 'joelho'	bzanga 'arranhão'	nkarhi 'tempo'

Fonte: Dados do autor

Vejamos a divisão silábica dos exemplos do quadro acima: **e-la-la-mpi**; **bvu-mbe**; **mba-
mba**; **mfu-mu** - **e-ma-nka**; **mbo-ndo**; **bza-nga**; **nka-rhi**

A nasal que ocorre antes das consoantes afecta estas consoantes e não está a nasalizar a vogal que segue as consoantes nem a vogal que a precede.

2.5.2. Aspiração

As consoantes podem ocorrer aspiradas. Esta aspiração marca-se com <h>.

Quadro 6: Exemplos de aspiração

Aspiração	Makhuwa	Sena	Ndau	Changana
com p	ephula 'nariz'	mphepo 'vento'	phondo 'osso'	phepha 'papel'
com t	otheka 'bebida'	dotha 'cinza'	munthu 'pessoa'	thayi 'gravata'
com k	waakhela 'receber'	kukhucula 'destruir'	khamba 'leopardo'	kukhala 'reclamar'

Fonte: Dados do autor

Compare-se a pronúncia de: **pa, ta, ka, wa, pfa, psa, tla, ca** com a de: **pha, tha, kha, wha, pfha, psha, tlha, cha**. A aspiração pode contrastar o significado das palavras como se pode ver em **kukala** 'ser raro' / **kukhala** 'reclamar' (Changana), ou **oteka** 'construir' / **otheka** 'bebida' (Makhuwa).

2.5.3. Labialização

As consoantes podem ser labializadas. A labialização marca-se com <w>.

Quadro 7: Exemplos de labialização

Labialização	Makhuwa	Sena	Ndau	Changana
	opwexa 'partir'	kugwesa 'deitar'	kukwana 'bastar'	kutwala 'ouvir-se'

Fonte: Dados do autor

Compare-se a pronúncia de: **pa, ta, ka, ga, hla, tla, ca** com a de: **pwa, twa, kwa, gwa, hlwa, tlwa, cwa**. A labialização pode contrastar o significado das palavras como se pode ver em **kutala** 'estar cheio' / **kutwala** 'ouvir-se' (Changana) ou **opera** 'rasgar' / **opwera** 'incomodar' (Makhuwa).

2.5.4. Palatalização

As consoantes podem ser palatalizadas. A palatalização marca-se com <y>.

Quadro 8: Marcação da palatização com <y>.

Palatal.	Makhuwa	Sena	Ndau	Changana
	epyo 'semente'	hadadya 'não comeu'	kupyonya 'atravessar'	kupyanya 'pisar'

Fonte: Dados do autor

2.6. Separação das sílabas

A separação das sílabas é sempre pela vogal: **e-pyo; ha-da-dya; kha-mba**

2.7. Separação das palavras na escrita

No relatório de 1988 lê-se o seguinte sobre a segmentação das palavras na escrita:

"Este capítulo carece de estudos mais aprofundados mas, desde já, todos os afixos que entram na conjugação dos verbos bem como o seu prefixo nominal infinitivo devem ser escritos conjuntivamente, i.e. numa só palavra."

Devido à complexidade deste tema, aconselha-se que para cada língua específica sejam consultados os relatórios dos seminários, bem como os materiais de leitura mais recentes em uso nos projectos do INDE, da Associação Progresso, da SBM, etc.

Neste guia apresenta-se algumas propostas de segmentação de elementos da frase com base no seguinte princípio geral: Em termos semânticos, todos os elementos que em isolamento comunicarem algum significado, ou que representem apenas uma unidade conceptual, serão escritos entre espaços. Em relação a unidades gramaticais, a sua mobilidade ou separabilidade na frase pode ditar a sua escrita entre espaços mesmo quando não tenham sentido autónomo.

2.7.1. Conjugação verbal

Agregam-se à raiz verbal todos os morfemas (modais, aspectuais, temporais, direccionais/intencionais, de negação, de concordância do sujeito e do objecto). Vejamos os seguintes exemplos em Changana: **ndzafamba** '(eu) caminho'; **ndzahatirha** 'ainda estou a trabalhar'; **ndzitirhile** 'trabalhei'; **...ndziyaxava munyu** '...para ir comprar sal'; **andzitihi** 'não trabalho'; **ndzamuvona** 'vejo-o', etc.

2.7.2. Cópulas verbais

Escrevem-se separadas dos elementos com que ocorrem.

ti mthupi 'é um galo' (Makhuwa); **i mbuti** 'é um cabrito' (Changana)

2.7.3. Partículas possessivas

Escrevem-se separadas dos elementos que expressam o possuidor.

mai wa Rafiki ‘mãe do Rafique’ (Ndau); **xilembe xa wena** ‘teu chapéu’ (Chang.)

2.8. Representação do tom

Em algumas LMs o tom é contrastivo tanto a nível lexical como gramatical. Vejamos os seguintes exemplos:

rhangá / rhangá ‘abóbora/curral’; **mavelé / mavélé** ‘maçarocas/seios; **andzingají / ándzingají** ‘não comerei/eu não comia’ (Changana)

haná / hána ‘dentro do peito/não tem’ (Ndau)

Regra geral, não se indica o tom na escrita pois o contexto tem ajudado na determinação do sentido. Contudo, em trabalhos descritivos e em listas de palavras fora de contexto, o tom deve ser indicado. O tom pode ser marcado com acento grave sobre a vogal da sílaba portadora de tom baixo ou com acento agudo sobre a vogal da sílaba portadora de tom alto, como se vê nos exemplos acima. Recomenda-se o aprofundamento da marcação do tom para cada língua específica.

2.9. Quadro comparativo da ortografia

Apresenta-se em anexo o quadro comparativo dos grafemas que ilustram os resultados da harmonização da escrita das línguas moçambicanas. O quadro é extraído do relatório do terceiro relatório. Importa que este quadro seja analisado para melhor compreensão das razões de diferenças registadas na representação de alguns sons comuns à luz do que foi sendo assinalado ao longo deste guia e nos relatórios dos seminários.

3. Conclusão

O guia ortográfico apresentado nesta contribuição destina-se aos pesquisadores em e sobre línguas moçambicanas. Devido ao seu carácter pioneiro, todas as observações, opiniões e sugestões com vista ao seu melhoramento serão bem-vindas. O quadro resumo em anexo fornece informação complementar sobre os resultados até agora alcançados no esforço da padronização da escrita destas línguas.

A revista irá abranger mais línguas africanas e não só. Será de todo o interesse que estas línguas também beneficiem desde exercício de padronização e harmonização

da sua escrita. Estudiosos na área da ortografia poderão dar aqui o seu contributo para que ninguém fique “analfabeto” na sua língua.

Leituras recomendadas

Banda, F. et al. (2008). *A Unified Standard Orthography for South Central African Languages (Malawi, Mozambique, Zambia and Zimbabwe)*. Cape Town: CASAS. Monograph Series No 254.

Chimbutane, F. (2004). Matsalela Yohlanganisa ni Matsalela Yohambanisa. Comunicação apresentada no *Workshop sobre Harmonização e Padronização da Ortografia do Xitsonga*, 22 de Novembro, Polokwane, Pan South African Language Board.

Chimbutane, F. (2005). Aspectos da Ortografia do Cicopi, Xichangana e Xirhonga. Texto de Apoio Usado no *Seminário de Capacitação de Professores do Ensino Bilingue*, 23 de Janeiro a 4 de Fevereiro de 2006, Xai-Xai, INDE.

NELIMO. (1989). *I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. Maputo: INDE-NELIMO/UEM.

Ngunga, A. & Faquir, O. (2011). *Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário*. Coleção As Nossas Línguas IV. Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA) – UEM.

Prah, K. K. (ed.). (2002). *Speaking in Unison – The Harmonization and Standardization of Southern African Languages*. Cape Town: The Centre for Advanced Studies of African Society (Book Series N° 22).

Siteo, B. et al. (2003). *A Unified Standard Orthography for Xitsonga/Xichangana (South Africa and Mozambique)*. Cape Town: CASAS. Monograph Series No 32.

Siteo, B. (2001). Sobre a Ortografia do Cicopi, Gitonga, Xirhonga e Citshwa. Texto de Apoio Usado no *Seminário de Capacitação de Professores do Ensino Bilingue*, 11 a 23 de Janeiro de 2001, Maputo, INDE.

Siteo, B. (2002). Intra- and Cross-border Harmonization of Mozambican Orthographies: The case of the Tsonga Group. In Prah, Kwesi Kwa (ed.) 2002. *Speaking in Unison – The Harmonisation and Standardisation of Southern African Languages*. Cape Town: CASAS. Book Series No 22, pp77-88.

Siteo, B. et al. (2003). *A Unified Standard Orthography for Xitsonga / Xichangana (South Africa and Mozambique)*. Cape Town: CASAS. Monograph Series No 32.

Siteo, B. & Ngunga, A. (2003). The Unsolved Questions – Harmonisation of Mozambican Languages. In Chebanne, A. et al. (eds.). 2003, *Unifying Southern African Languages - Harmonisation and Standardisation*. Cape Town: CASAS. Book Series No 32, p.39-50.

Siteo, B. & Ngunga, A. (eds.). (2000). *Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. Maputo: NELIMO/UEM.

Van Dyken, J. R. & Lojenga, C. K. (1993). Word boundaries: Key factors in orthography development. In Rhonda L. H. (ed.). *Alphabets in Africa*. Dakar: Unesco – Dakar Regional Office & Summer Institute of Linguistics.

Quadro 9: Resumo referente à padronização dos grafemas (III Seminário)

	SF	SP	MW	MK	YO	MH	CW	NY	NG	SN	BL	SH	T N	CP	C G	R H	T W
1	b	b/bh	b	b	b	(b)	b	(bh)	(bh)	(bh)	(bh)	bh	bh	bh	b	b	b
2	ḅ	b'/b	b	b	b	(b)	b	b	b	b	b	b	b	b	b'	b'	b'
3	d	d/dh	d	d	d	(d)	d	(dh)	(dh)	(dh)	(dh)	dh	dh	dh	dh	dh	dh
4	d̥	d'/d	d	d	d	(d)	d	d	d	d	d	d	d	d	d'	d'	d'
5	g	g/gh	g	g	g	(g)	g	g	g	g	g	g	gh	g	g	g	g
6	ɾ	g	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	g	-	-	-	-
7	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	-	c	c	c	c
8	c ^h	ch	-	-	-	(ch)	(ch)	ch	ch	ch	ch	ch	-	ch	ch	ch	ch
9	ɕ	j	j	j	j	-	j	j	j	j	j	j	-	j	j	j	j
10	ʃ	x	x	sh	-	s/x	x/dh	sh	x	x	x	sh	-	x	x	x	x
11	ʒ	xj/zh	-	-	-	-	-	-	(zh)	(zh)	(zh)	zh	-	jh	xj	xj	xj
12	v	v/vh	v	v	-	v	v	v	v	v	v	vh	vh	vh	vh	vh	vh
13	√	v	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	v	-	-	-	-
14	β	vb	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	vb	-	-	-	-
15	u	w̃/v	-	-	v	-	-	w̃	-	-	-	v	-	v	v	v	v
16	ɣ	sv	-	-	-	-	-	-	sv	sv	sv	sv	-	sv	sv	sv	sv
17	sw	sw	-	-	-	-	-	-	sw	sw	sw	sw	-	sw	sw	sw	sw
18	z̥	zv	-	-	-	-	-	-	zv	zv	zv	zv	-	zv	zv	zv	zv
19	zw	zw	-	-	-	-	-	-	zw	zw	zw	zw	-	zw	zw	zw	Zw
20	p̥s̥	ps	-	-	-	-	-	ps	ps	-	-	-	-	ps	ps	ps	ps
21	b̥z̥	bz	-	-	-	-	-	-	bz	-	-	-	-	bz	bz	bz	bz
22	ŋ	n'	ng'	ng'	ng'	ng	ng'	ng'	ng'	ng'	ng'	n'	n'	n'	n'	n'	n'
23	ŋ̥	m'	m'	m'/n'	m'/n'	m/n	m/n	m'/n'	m'/n'	m/n	m'/n'	-	-	m'	-	-	-
24	ɬ	hl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	hl	hl	hl
25	ɮ	lh	-	ly/dy	-	ly	dy	dy	dy	dy	dy	-	-	lh	lh	lh	-
26	ɮ̥	lr	-	-	-	-	lr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	a:	aa	-	aa	-	aa	aa	aa	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Quadro e legenda reproduzidos por Ngunga & Faquir (2011, p. 346-347)

Legenda:

A. SF (Símbolo Fonético); SP (Símbolo Padronizado); Mw (Mwani); MK (Makonde); YO (Yaawo); MH (Makhuwa); CW (Chuwabu); NY (Nyanja); NG (Nyungwe); SN (Sena); BL (Balke); SH (Shona); TN (Gitonga); CP (Copi); CG (Changana); RH (Rhonga); TW (Tshwa).

B. 1. Oclusiva bilabial Vozeada; 2. Implosiva bilabial; 3. Oclusiva alveolar vozeada; 4. Implosiva alveolar vozeada; 5. Oclusiva velar Vozeada; 6. Fricativa velar vozeada; 7. Africada palatal surda; 8. Africada palatal surda aspirada; 9. Africada palatal vozeada; 10. Fricativa palatal surda; 11. Fricativa palatal Vozeada; 12. Fricativa lábio-dental; 13. Fricativa lábio-dental retroflexa; 14. Fricativa bilabial Vozeada; 15. Aproximante lábio-dental; 16. Fricativa lábio-alveolar surda retroflexa; 17. Fricativa lábio-alveolar surda; 18. Fricativa lábio-alveolar vozeada retroflexa; 19. Fricativa lábio-alveolar vozeada; 20. Africada lábio-alveolar surda; 21. Africada lábio-alveolar vozeada; 22. Nasal velar; 23. Nasal silábica; 24. Fricativa palatal lateral surda; 25. Fricativa palatal lateral Vozeada; 26. Lateral pós-alveolar; 27. Alongamento da vogal.

Recebido em: 11/02/2021

Aceito em: 25/04/2021



Para citar este texto (ABNT): SITOIE, Bento. Padronização e harmonização da ortografia de línguas moçambicanas. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.1, nº1, p.09-24, jan./jun, 2021.

Para citar este texto (APA): Siteo, Bento (2021, jan./jun.). Padronização e harmonização da ortografia de línguas moçambicanas. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 1(1): 09-24.